



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO CAMPUS III  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**FABRÍCIA SILVA ARAÚJO**

**AS GEOTECNOLOGIAS APLICADAS NO GEOTURISMO: UM ESTUDO NAS  
CACHOEIRAS DO TAUÁ E GITÓ (AREIA – PB)**

**Guarabira - PB**

**2024**

## **FABRÍCIA SILVA ARAÚJO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Acadêmico) apresentado ao curso de Graduação em Geografia, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, sob orientação do Professor Dr. Lanusse Salim Rocha Tuma.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Geografia, Planejamento e Gestão Ambiental.

**Guarabira - PB**

**2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663g Araujo, Fabricia Silva.  
As geotecnologias aplicadas no geoturismo [manuscrito] :  
um estudo nas cachoeiras do Tauá e Giló (Areia-PB) / Fabricia  
Silva Araujo. - 2024.  
39 p. : il. colorido.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Humanidades, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Lanusse Salim Rocha Tuma,  
Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Geodiversidade. 2. Geoturismo. 3. Geoconservação. 4.  
Geotecnologias. I. Título

21. ed. CDD 910.021

## **AS GEOTECNOLOGIAS APLICADAS NO GEOTURISMO: UM ESTUDO NAS CACHOEIRAS DO TAUÁ E GITÓ (AREIA – PB)**

Trabalho de Conclusão de Curso defendido em 05 / 06 / 2024 como requisito para a obtenção do Curso de Graduação Licenciatura Plena em Geografia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba.

**BANCA EXAMINADORA:**

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** LANUSSE SALIM ROCHA TUMA  
Data: 26/06/2024 17:07:42-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Prof. Dr. Lanusse Salim Rocha Tuma (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB



---

Prof. Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa (Examinador)

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB



---

Prof. Dr. Ramon Santos Souza (Examinador)

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Dedico este trabalho, que simboliza uma meta concluída da minha jornada, a mim. À menina Fabrícia que idealizou este momento, e o concluiu com êxito ainda que sozinha em grandes momentos.

## AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças ao apoio e contribuição de várias pessoas, às quais gostaria de expressar minha mais profunda gratidão:

De início, gostaria de agradecer ao meu orientador/professor Dr. Lanusse Salim Rocha Tuma, a quem posso me espelhar enquanto profissional e pessoa, pela sua orientação dedicada, paciência, incentivo e *insights* valiosos ao longo de todo o processo de elaboração deste trabalho.

Sou imensamente grata aos professores Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa e Dr. Ramon Santos Souza, cujas sugestões e *feedbacks* foram cruciais para aprimorar a qualidade deste trabalho. Suas contribuições foram de grande importância para o meu crescimento acadêmico e profissional.

Agradeço sinceramente a minha mãe, Sra. Gilvanete, porque a partir dela que o meu caminho pôde ser ampliado quando a partir das experiências de sua vida soube enxergar o valor da educação e que este era o único e maior bem que poderia deixar.

Ao meu querido irmão Sr. Guilherme, por todo apoio durante esta jornada. Aos meus amigos: Sanzia, Sara, Warmxtrong, Maísa e Theo pelo apoio incondicional, compreensão e incentivo ao longo desta jornada. O amor e o encorajamento dispensados foram fontes de inspiração que me impulsionaram a persistir e superar os desafios encontrados.

Não posso deixar de mencionar a contribuição da Universidade Estadual da Paraíba (Campus III), que forneceu os recursos necessários para a realização deste trabalho. Sua infraestrutura e ambiente acadêmico foram fundamentais para o meu desenvolvimento acadêmico.

Por fim, expresso minha gratidão a todos os participantes deste estudo/pesquisa, cuja colaboração e disposição em compartilhar suas experiências foram essenciais para a realização deste trabalho.

A todos vocês, de coração, muito obrigada!

*“O mundo oferece as possibilidades e o lugar oferece as ocasiões”.*

*Milton Santos*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURAS

	<i>Pág.</i>
Figura 1 - As relações do Geoturismo com outras modalidades de turismo alternativo.....	7
..	
Figura 2 - Fluxograma das seis etapas de implementação de estratégias da geoconservação.....	11
Figura 3 - Fluxograma conceitual das relações entre a Geodiversidade, Geossítios, Patrimônio Geológico, Geoconservação e Geoturismo.....	21
Figura 4 - Localização do município de Areia e as áreas-fonte.....	15
..	
Figura 5 - Tipos de solos presentes no município de Areia-PB.....	16
.	
Figura 6 - Quadro geológico regional presente nas áreas de estudo.....	18
..	
Figura 7 - Potencial Geoturístico da região destacando-se as áreas de interesse.....	19
..	
Figura 8 - Padrão de drenagem da Bacia Hidrográfica do rio Mamanguape.....	20
..	
Figura 9 - Estrutura da metodológica adotada nesta pesquisa.....	21
Figura 10 - Mapa temático da área investigada contendo os atrativos geoturísticos em detalhe.....	24
Figura 11 - Registros paisagísticos da área fonte, sendo que em detalhe, destacam-se: (A) a queda d'água; (B) barreira de contenção improvisada; (C) parte do solo do trajeto passando por erosão e (D) vegetação arbustiva em relevo acidentado.....	26
Figura 12 - Acervos digitais da área alvo destacando-se: (A) vista frontal da cachoeira; (B) presença de "marmitas"; (C) vegetação rasteira em terreno inclinado (D) erosão hídrica superficial em sulcos.....	28
Figura 13 - Acervo digital de parte do percurso da Cachoeira do Tauá, Areia-PB.....	29



## LISTA DE QUADROS E TABELAS

<b>Quadro 1</b> - Litoestratigrafia do Município de Areia-PB, com cronologia, Unidade Geológica e Litologia.....	17
--	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CSC	Complexo São Caetano
FSM	Formação Serra dos Martins
GPS	Sistema de Posicionamento Geográfico
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
SIG	Sistema de Informação Geográfica

## **043: Geografia**

ARAÚJO, Fabrícia Silva. **As Geotecnologias aplicadas no Geoturismo: um estudo nas cachoeiras do Tauá e Gitó (Areia-PB)**. (Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em Geografia. Orientador: Prof. Dr. Lanusse Salim Rocha Tuma. UEPB/CH/DG. Guarabira, 2024, p.39).

**Banca Examinadora:** Prof. Dr. Lanusse Salim Rocha Tuma (Orientador)  
Prof. Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa (Examinador)  
Prof. Dr. Ramon Santos Souza (Examinador)

### **RESUMO**

O Geoturismo é uma vertente do turismo que centra na valorização e compreensão dos recursos naturais (geológicos, geomorfológicos, paleontológicos etc) de um determinado local, e tem ganhado destaque como uma forma inovadora de explorar e promover o patrimônio geológico e cultural de uma região. Este trabalho teve como objetivo principal identificar a geodiversidade das cachoeiras do Gitó e do Tauá, situadas no município de Areia, no estado da Paraíba, assim como pesquisa identificar o potencial geoturístico da região e indicar estratégias direcionadas à geoconservação de relevante patrimônio paisagístico. Para alcançar esses objetivos, foram adotadas metodologias que incluíram pesquisas de campo além do uso de ferramentas das geotecnologias tendo como suporte o Sistema de Informações Geográficas (SIG), que desempenhou um papel crucial na coleta e interpretação dos dados, permitindo a criação de um mapa de potencial geoturístico das cachoeiras. Os resultados destacam que as cachoeiras do Gitó e do Tauá possuem grande potencial para atividades geoturísticas, além de oferecerem oportunidades para o desenvolvimento de atividades do ecoturismo. Com base nos dados obtidos, foram propostas estratégias de geoconservação que incluem a criação de trilhas, a implementação de placas informativas sobre a geodiversidade local e a promoção de programas de educação ambiental voltados para a conscientização sobre a importância da preservação do patrimônio geoambiental. O estudo também analisou o impacto das geotecnologias no desenvolvimento e promoção do geoturismo, destacando sua contribuição para a preservação do patrimônio geoambiental. As geotecnologias não apenas facilitaram a documentação e o monitoramento das áreas de estudo, mas também ajudaram na elaboração de propostas estratégicas para a gestão e conservação dessas áreas. Conclui-se que a integração das geotecnologias na análise e promoção do geoturismo nas cachoeiras do Gitó e do Tauá se torna essencial para a valorização e conservação do patrimônio geológico. A implementação das estratégias sugeridas pode contribuir, em parte, para o desenvolvimento sustentável da região, aliando conservação ambiental e valorização turística.

**Palavras-chave:** Geodiversidade, Geoturismo, Geoconservação, Geotecnologias.

## 043: Geography

ARAÚJO, Fabrícia Silva. Geotechnologies Applied to Geotourism: A Study of the Tauá and Gitó Waterfalls (Areia-PB). (Course Completion Work, Graduation in Geography. Supervisor: Prof. Dr. Lanusse Salim Rocha Tuma. UEPB/CH/DG. Guarabira, 2024, p.39).

**Examining Board:** Prof. Doctor Lanusse Salim Rocha Tuma (Supervisor)  
Prof. Doctor Francisco Fábio Dantas da Costa (Examiner)  
Prof. Doctor Ramon Santos Souza (Examiner)

### ABSTRACT

Geotourism is an aspect of tourism that focuses on valuing and understanding the natural resources (geological, geomorphological, paleontological, etc.) of a given location, and has gained prominence as an innovative way of exploring and promoting the geological and cultural heritage of a region. This work's main objective was to identify the geodiversity of the Gitó and Tauá waterfalls, located in the municipality of Areia, in the state of Paraíba, as well as research to identify the geotouristic potential of the region and indicate strategies aimed at the geoconservation of relevant landscape heritage. To achieve these objectives, methodologies were adopted that included field research in addition to the use of geotechnology tools supported by the Geographic Information System (GIS), which played a crucial role in collecting and interpreting data, allowing the creation of a map geotouristic potential of the waterfalls. The results highlight that the Gitó and Tauá waterfalls have great potential for geotourism activities, in addition to offering opportunities for the development of ecotourism activities. Based on the data obtained, geoconservation strategies were proposed, including the creation of trails, the implementation of information signs about local geodiversity and the promotion of environmental education programs aimed at raising awareness about the importance of preserving geoenvironmental heritage. The study also analyzed the impact of geotechnologies on the development and promotion of geotourism, highlighting its contribution to the preservation of geoenvironmental heritage. Geotechnologies not only facilitated the documentation and monitoring of study areas, but also helped in the development of strategic proposals for the management and conservation of these areas. It is concluded that the integration of geotechnologies in the analysis and promotion of geotourism in the Gitó and Tauá waterfalls becomes essential for the valorization and conservation of geological heritage. The implementation of the suggested strategies can contribute, in part, to the sustainable development of the region, combining environmental conservation and tourism enhancement.

**Keywords:** Geodiversity, Geotourism, Geoconservation, Geotechnologies.

## SUMÁRIO

Pág.

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>4</b>
1.1 HIPÓTESES.....	5
1.2 OBJETIVOS.....	5
1.2.1 GERAL.....	5
1.2.2 ESPECÍFICOS.....	6
1.3 JUSTIFICATIVA.....	6
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>6</b>
<b>2.1 TURISMO E O GEOTURISMO: CONCEITOS E APLICAÇÕES.....</b>	<b>6</b>
<b>2.2 GEODIVERSIDADE E A GEOCONSERVAÇÃO VOLTADAS PARA O PATRIMÔNIO GEOLÓGICO.....</b>	<b>10</b>
<b>2.3 AS GEOTECNOLOGIAS APLICADAS AOS RECURSOS NATURAIS.....</b>	<b>12</b>
<b>3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA.....</b>	<b>15</b>
<b>4. MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>21</b>
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>23</b>
5.1 CACHOEIRA DO TAUÁ.....	25
5.2 CACHOEIRA DO GITÓ.....	27
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>37</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Geoturismo é uma vertente do turismo que centra na valorização e compreensão dos recursos naturais (geológicos, geomorfológicos, paleontológico etc) de um determinado local, e tem ganhado destaque como uma forma inovadora de explorar e promover o património geológico e cultural de uma região. Uma das principais ferramentas que podem impulsionar esta abordagem é utilizando as técnicas de geoprocessamento, que proporcionam meios eficazes de visualização, análise e interpretação dos elementos geográficos e geológicos presentes nos destinos turísticos.

As geotecnologias são compostas por soluções em hardware, software e *peopleware* que juntos constituem poderosas ferramentas para tomada de decisões. Dentre as geotecnologias podemos destacar: sistemas de informação geográfica, cartografia digital, sensoriamento remoto, sistema de posicionamento global e de topografia (Rosa, 2011, p. 81). Entende-se que essas ferramentas tecnológicas permitem coleta de dados de forma precisa, proporcionando a tomada de decisões eficientes e uma melhor compreensão de características físicas e ambientais de determinadas áreas.

A tecnologia tornou-se uma ferramenta importante no processo de análise espacial, como nas pesquisas realizadas na área de geoprocessamento, ao analisar locais com o auxílio de softwares específicos é possível obter informações georreferenciadas sobre um determinado local, como a localização de rotas e trilhas ecológicas, áreas rurais, parques ou reservas florestais.

A utilização de técnicas de Geoprocessamento oferece um leque de oportunidades importantes no desenvolvimento do geoturismo e pode fornecer ferramentas poderosas para a análise, coleta e visualização de dados geoespaciais. A coleta de dados geográficos pode ser feita através de *GPS* - Sistema de Posicionamento Geográfico e sensoriamento remoto, dados muito importantes para o mapeamento da água, dos recursos geológicos, da topografia e das paisagens ricas, elementos esses que são essenciais na área do geoturismo.

Para Lanzer *et al.* (2009, p.3), o planejamento do turismo, por ter caráter territorial, envolve necessariamente uma parte de cartografia, ou seja, a confecção e a utilização de mapas. Entende-se que para efetuar um bom planejamento turístico, a elaboração de mapas temáticos é imprescindível, visto que dependem da área que se mapeia.

Já Carvalho *et al.* (2012, p. 111) enfatizam que o turismo é um setor que vem crescendo muito na atualidade e tem se mostrado como interessante alternativa econômica para diversas regiões. No entanto para o desenvolvimento da atividade turística torna-se necessário o investimento em infraestrutura adequada, visando dar sustentação a mesma.

A presente pesquisa tem como objetivo principal identificar, analisar e mapear a geodiversidade das cachoeiras do Gitó e do Tauá, localizadas no município de Areia-PB, visando analisar o potencial geoturístico da região e estabelecer estratégias voltadas à geoconservação das áreas de patrimônio geológico.

## 1.1 Hipóteses

A partir do uso das ferramentas do Geoprocessamento será possível analisar e mapear potencialidades geoturísticas no município de Areia-PB. O emprego das geotecnologias no monitoramento e gestão de áreas geoturísticas pode oferecer uma abordagem mais eficiente e sustentável na prevenção dos impactos ambientais negativos, contribuindo para a conservação a longo prazo desses ambientes e a manutenção da sua atratividade turística, especificamente, na área investigada.

## 1.2 Objetivos

### 1.2.1 Geral

O principal objetivo deste estudo é analisar o impacto das geotecnologias no desenvolvimento e promoção do geoturismo, destacando sua contribuição para a preservação do patrimônio geoambiental da área de estudo.

### 1.2.2 Específicos

Identificar atrativos geológicos e os principais destinos turísticos, com enfoque em cachoeiras, fazendo uso das geotecnologias; analisar o quadro sócioambiental da região e sugerir medidas de controle e mitigação dos impactos observados no meio ambiente local; examinar a gestão e o planejamento de áreas geoturísticas, visando indicar estratégias de conservação e de sustentabilidade na(s) área(s); elaborar mapas temáticos geoturísticos com foco em quedas d'águas existentes no município.

### 1.3 Justificativa

O uso de geotecnologias no geoturismo apresenta muitos benefícios tanto para os gestores de destinos turísticos quanto para os visitantes e a comunidade local. Essas ferramentas permitem uma análise detalhada do meio ambiente, facilitando a identificação e interpretação dos atrativos geológicos e geomorfológicos, além de auxiliar na gestão e no planejamento sustentável das áreas geoturísticas. Por fim, ao promover a conservação do patrimônio geológico, as geotecnologias contribuem para a preservação da biodiversidade e o desenvolvimento socioeconômico das comunidades locais, garantindo um turismo responsável.

Em síntese, a presente pesquisa busca aplicar as ferramentas das geotecnologias no geoturismo como mais um suporte fundamental na valorização e conservação do patrimônio geológico e natural, bem como para o desenvolvimento sustentável regional.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### 2.1 Turismo e o Geoturismo: conceitos e aplicações

O Turismo e o Geoturismo são duas abordagens bem distintas que tem como objetivo apreciar e explorar, tanto os aspectos culturais quanto os recursos naturais de uma determinada área, porém cada uma tem características singulares. Neste



contexto, com a integração da natureza e cultura, o geoturismo apresenta boa interação com o ecoturismo e o turismo cultural.

A Figura 1 ilustra a ligação entre o geoturismo e outros modos, embora a maior parte do que é definido como turismo de aventura ainda careça de significado interpretativo e científico, verifica-se na prática o desenvolvimento de um turismo alternativo que reivindica o estatuto de conservação da paisagem.

O turismo é um fenômeno multifacetado que é dinamizado no e pelo espaço geográfico, relevante em diversos aspectos da vida humana, como na economia, na cultura e nas relações sociais (Albuquerque; Lima, 2021). Sob esta mesma perspectiva, Beni (2006) compreende o turismo como um fenômeno sistêmico constituído por múltiplos subsistemas que interagem para atingir um determinado objetivo. O turismo possui atributos como desempenho, gestão e recursos, que podem ser medidos, manipulados e controlados. O autor ainda afirma que a atividade do turismo é o resultado do somatório de recursos naturais do meio ambiente, culturais, sociais e econômicos (Figura 1).



Fonte: Adaptado de Dowling (2013).

Figura 1 - As relações do Geoturismo com outras modalidades de turismo alternativo. As linhas mais sólidas e tracejadas retratam diferentes graus de intensidade nesta interação (respectivamente, mais fortes ou mais fracas).

Para Muniz & Castro (2018) o tema utiliza o espaço geográfico como objeto de consumo, constituindo assim um setor que se apropria e o transforma de acordo com as necessidades especificidades de cada modelo praticado. Cruz (2003) explica que o turismo é uma prática social, que envolve o deslocamento de pessoas pelo território e que tem no espaço geográfico seu principal objeto de consumo.

Já para Carvalho *et al.* (2012, p. 115), enquanto atividade econômica, deve ser planejada. A utilização intensificada de áreas por atividades produtivas aumenta a importância do conhecimento específico das mesmas, necessitando da produção de informações referente ao ambiente natural, social e econômico. Sob este contexto, os mesmos autores enfatizam que é um setor que vem crescendo muito na atualidade e tem se mostrado como interessante alternativa econômica para diversas regiões. No entanto para o desenvolvimento da atividade turística torna-se necessário o investimento em infraestrutura adequada, visando dar sustentação a mesma.

Segundo Hose (1995) *apud* Toyama (2020), o geoturismo é a provisão de instalações e serviços que permitam que os turistas adquiram conhecimentos acerca da compreensão da Geologia e Geomorfologia de determinado sítio, além da simples admiração e apreciação estética da paisagem, e também é uma atividade que estimula a economia local e gera melhoria na qualidade de vida da população e na conservação ambiental.

Segundo Bento & Rodrigues (2010, p. 55-56), a partir do século XX um novo segmento turístico denominado de geoturismo passou a ser divulgado mundialmente, tendo como seus atrativos os aspectos abióticos da paisagem muitas vezes negligenciados pelo ecoturismo e pelos programas de conservação da natureza. Os autores ressaltam que “o geoturismo acabou por deflagar uma outra forma de visitação turística baseada não apenas na contemplação, mas principalmente no entendimento dos locais visitados emergindo como uma possibilidade, se bem planejado, de conservação do patrimônio geológico. E que pode ainda ser um mecanismo de fomento do desenvolvimento sustentável regional para localidades dotadas de aspectos relevantes para a compreensão da paisagem e evolução do Planeta Terra”.

Conforme Cavalcante & Furtado (2011), O geoturismo, sendo um novo ramo do turismo, traz a oportunidade para que áreas com potencialidades naturais possam se desenvolver de forma sustentável e valorizando não só os elementos de fauna e flora, mas principalmente o patrimônio geológico-geomorfológico, proporcionando ao turista não só a admiração da paisagem, mas o entendimento dos processos que se sucederam até que ela se formasse e quais os processos que continuam a atuar sobre ela.

Na visão de Bento & Rodrigues (2011), as quedas d'água são relevantes atrativos geoturísticos não só pela sua beleza cênica, mas também pela possibilidade de explicação da história geológica através de seu perfil litoestratigráfico, assim como de sua gênese, fazendo com que o turista tenha a oportunidade de aprender um pouco sobre a geologia e relevo locais, tornando-se potenciais multiplicadores da importância da geoconservação de locais como estes que são verdadeiras páginas da evolução do planeta Terra.

Moura-Fé (2015) em sua pesquisa sobre Geoturismo: uma proposta de turismo sustentável e conservacionista para a Região Nordeste do Brasil, conclui que:

O geoturismo está diretamente relacionado a essa necessária conservação do patrimônio natural, mais especificamente, em relação à geodiversidade, relegada, de certa forma, pela ênfase dada aos elementos mais ecológicos da paisagem (fauna e flora), e que precisa de maior atenção, face sua importância e enorme contribuição para o conhecimento da história do nosso planeta.

Godoy *et al.* (2013) em sua pesquisa sobre Potencial geoparque de Uberaba (MG): geodiversidade e geoconservação, concluiu que os impactos ambientais reconhecidos nos diversos pontos de interesse geoturístico resultam da falta de políticas de conscientização da população, aliadas a ausência de mecanismos eficientes de fiscalização e cumprimento da legislação vigente. Os autores ainda destacam que a diversidade e a importância dos atrativos geoturísticos (geodiversidade), a serem conservados como Patrimônio Natural, estão no testemunho científico dos acontecimentos que marcaram a história evolutiva do Planeta Terra, podendo ser utilizados para fins científicos, didáticos, culturais e geoturísticos, buscando uma nova modalidade de turismo na região, como alternativa econômica sustentável.

## 2.2 Geodiversidade e a Geoconservação voltadas para o patrimônio geológico

Brilha (2005, p.18) ressalta que a geodiversidade compreende apenas aspectos não vivos do nosso planeta. E não apenas os testemunhos provenientes de um passado geológico (minerais, rochas, fósseis), mas também os processos naturais que actualmente decorrem dando origem a novos testemunhos.

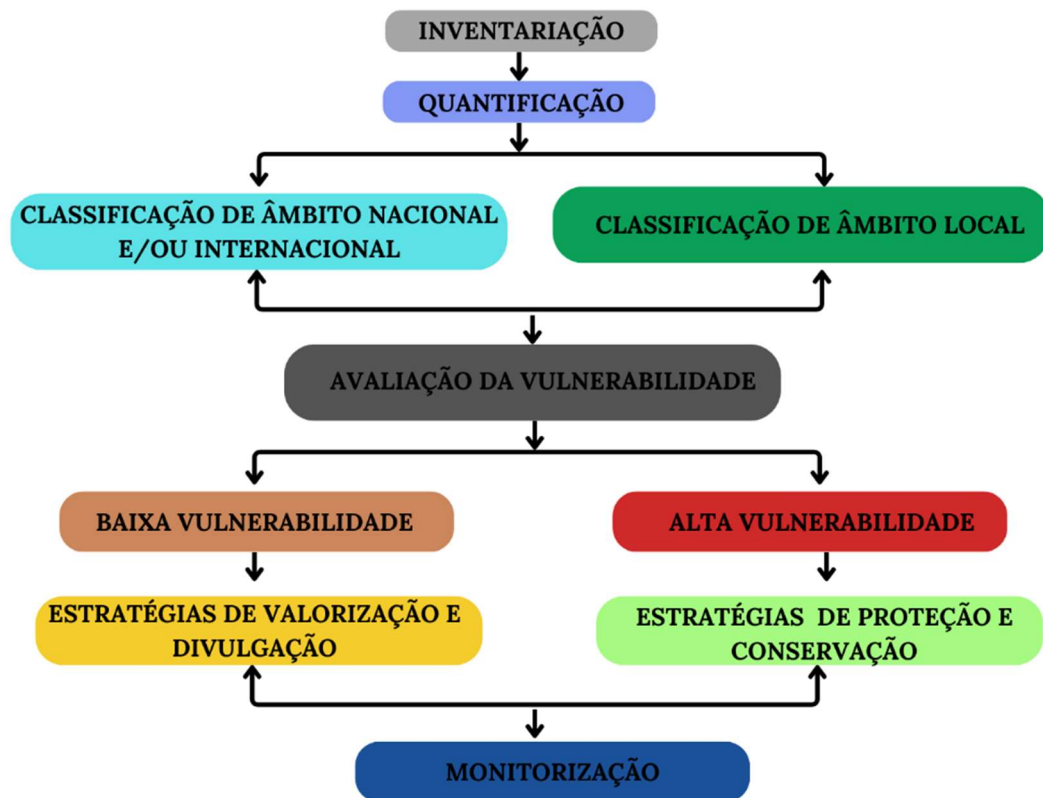
Na visão de Nascimento *et al.* (2020), a diversidade biótica hoje conhecida na Terra só foi possível porque processos geológicos, tipicamente abióticos, criaram ambiente favorável para que as espécies evoluíssem e se expandissem. Disto, evidencia-se a necessidade de proteção do meio ambiente completo, representado tanto pela biodiversidade como a geodiversidade.

Nascimento *op. cit.* pontuam, ainda, que a geodiversidade englobando os diferentes tipos de patrimônio geológico, agrega ferramentas e demonstra diferentes possibilidades de aplicação. O primeiro e mais importante é o uso de suas bases na promoção de um desenvolvimento sustentável que lance mão de um manejo consciente dos recursos naturais, considerando não apenas os elementos bióticos da natureza, mas também a base de toda a vida.

Tanto os valores científicos quanto os educacionais reúnem uma análise da utilização de elementos que estão presentes na Geodiversidade para propor ações para a prática turística. Dada a importância de proteger e preservar esses elementos da geodiversidade, outro conceito que pode ser transmitido é o da geoconservação.

Geoconservação tem como objetivo a preservação da diversidade natural (ou da geodiversidade) de significativos aspectos e processos geológicos (substrato), geomorfológicos (formas de paisagem) e de solo, mantendo a evolução natural (velocidade e intensidade) desses aspectos e processos. O autor define, em sentido amplo, que a Geoconservação tem como principal objetivo a utilização e gestão sustentável de toda geodiversidade, englobando todo o tipo de recursos geológicos. (Sharples, 2002 *apud.* Brilha, 2005)

Dentre as diversas estratégias voltadas à conservação, Brilha (2005) propôs um método de trabalho composto por seis etapas: inventário, quantificação, classificação, proteção, valorização e divulgação do patrimônio geológico e, por fim, monitoramento de todo o processo (Figura 2).



Fonte: Adaptado de Brilha, 2005.

Figura 2 - Fluxograma das seis etapas de implementação de estratégias da geoconservação.

Para Nascimento *et al.* (2020), a ameaça que possivelmente mais afeta negativamente os elementos da natureza abiótica é a falta de informação e de educação ambiental que seja voltada ao meio físico. Disto acarretam as pichações em afloramentos, a retirada aleatória de amostras, o acúmulo de lixo, entre inúmeras outras. Ações que se mostram como resultados da ignorância das sociedades sobre a importância do meio físico para os ecossistemas e para o próprio ser humano.

A necessidade de geoconservação surge da compreensão de que os recursos geológicos são finitos e vulneráveis a ameaças antrópicas. A degradação desses recursos não apenas compromete a integridade da natureza, mas também ameaça à segurança e o bem-estar das comunidades que dependem deles. É necessária a implementação de políticas de proteção de áreas de patrimônio geológico, envolvendo a educação ambiental sobretudo para conscientização pública sobre o quão importante é a geodiversidade (Figura 3).



o sensoriamento remoto e o geoprocessamento constituem-se em técnicas fundamentais para a manutenção de registros do uso da terra ao longo do tempo. As imagens de satélite, em forma digital ou papel, são muito importantes e úteis, pois permitem avaliar as mudanças ocorridas na paisagem de uma região e num dado período, registrando a cobertura vegetal em cada momento.

O geoprocessamento, entendido como o conjunto das tecnologias aplicadas na obtenção, armazenamento e tratamento de dados espaciais, representa o conjunto das geotecnologias aplicadas a dados que descrevem propriedades físicas do mundo real. Na busca de novas técnicas e tecnologias que possam auxiliar no gerenciamento de informações e no planejamento turístico, alguns autores acenam com a possibilidade de utilizar os Sistemas de Informação Geográfica (SIG).

Seguindo a mesma linha de raciocínio, pode-se reforçar ainda que:

Esses sistemas computadorizados são bases de dados gráficos e/ou alfanuméricos armazenados em um hardware, organizados em softwares e controlados por usuários, que permitem a integração entre dados coletados a campo (ou obtidos em fontes diversas), mapas e imagens de satélite. Um SIG permite a inserção, consulta, edição e análise dos dados, gerando novas informações a partir de análises espaciais, principalmente. A partir disso, é possível elaborar mapas sobre os temas de interesse, como mapas temáticos das potencialidades turísticas de um município, além da possibilidade de inserir dados de outras fontes e naturezas, o que permite a consulta com mais fatores e até mesmo a geração de metadados (Lanzer *et al.*, 2009, p.4).

Já Flauzino *et al.* (2010) afirmam que a utilização das geotecnologias se torna um instrumento de grande potencial para o estabelecimento de planos integrados de conservação do solo e da água. Destaca-se, também a utilização dos SIG's como ferramenta para mapear e obter respostas às várias questões sobre planejamento urbano e levantamento do meio físico, ao descrever os mecanismos das mudanças que operam no meio ambiente, além de auxiliar o planejamento e manejo dos recursos naturais existentes.

Conforme Bolfe (2006):

As geotecnologias são relevantes para avaliar a compatibilidade de usos múltiplos dos recursos naturais e harmonizar valores que competem entre si, facilitando assim o desenvolvimento de metodologias eficientes para gestão desses recursos. Os dados levantados e as informações geradas por métodos utilizando-se de geotecnologias permitem viabilizar estudos interdisciplinares sobre diagnósticos ambientais, subsídio à recuperação de áreas degradadas

e o planejamento do uso do solo e dos recursos naturais (BOLFE 2006, p.12).

Para Milhomens (2008) As informações espaciais e cartográficas é um importante componente no planejamento turístico, permitindo uma rápida construção de trajetos por um potencial visitante. Além disso, a alocação de áreas para o turismo pode ter um impacto ambiental, social e econômico devendo ser minuciosamente monitorado. Um SIG específico aberto ao público pode auxiliar tanto o planejamento de um turista como para o suporte de decisão pelo órgão gestor.

O geoprocessamento no turismo oferece subsídios tecnológicos para a criação de roteiros, para a elaboração de material de promoção do destino turístico, para o cruzamento de inúmeros dados referentes à oferta turística e outros temas. Fatores como paisagem, declividade, tipo de uso do solo, presença de vegetação nativa e corpos de água, proximidade de locais estratégicos e outros podem ser inseridos em um SIG, recebendo diferentes valores, possibilitando a análise do uso turístico adequado a cada zona específica. (Lanzer *et al*, 2009, p.12)

Enfatizando o uso das geotecnologias e que as mesmas se mostram eficientes no que diz respeito as atividades turísticas, Albuquerque & Lima (2021) afirmam que é importante ressaltar que as geotecnologias cumprem papel fundamental no estudo do turismo, enquanto fenômeno espacial que congrega sociedade e ambiente, e subsidiam a tomada de decisões. A análise geoespacial permitiu desvendar padrões espaciais intrínsecos ao desenvolvimento da atividade turística. Os mesmos fizeram o uso do SIG – Sistema de Informação Geográfica em estudo sobre Análise geoespacial da oferta e dos fluxos turísticos no Nordeste brasileiro e obtiveram bons resultados onde a análise geoespacial sobre o turismo mostrou que há espaço para amenizar as desigualdades na oferta turística.

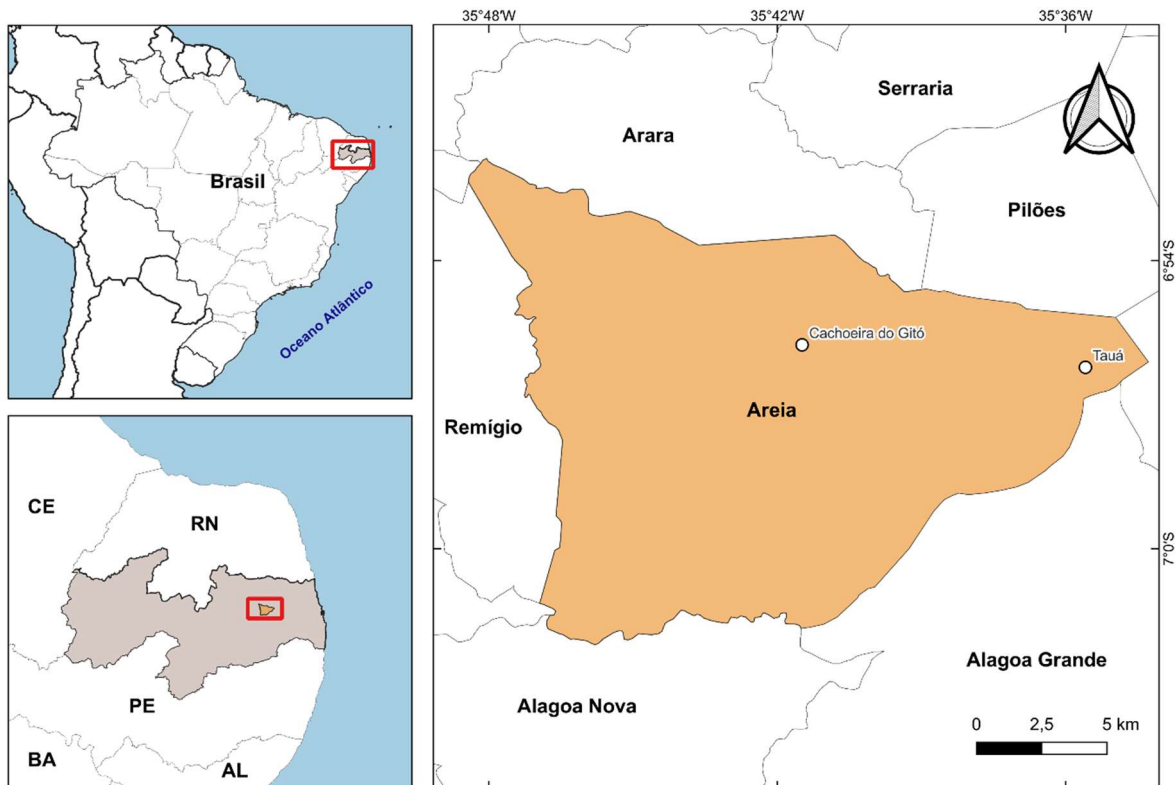
A partir da análise desses trabalhos, pode-se constatar a importância do uso e aplicação de geotecnologias em estudos ambientais e geoturísticos, auxiliando na obtenção de dados mais rápidos e precisos. Dessa forma, as geotecnologias possuem ferramentas de extrema importância na gestão desses recursos, e o uso no que diz respeito às atrações turísticas. Segundo Dias *et al*. (2011, p.176) o uso da base metodológica para análise ambiental por geoprocessamento pode auxiliar o Poder Público na tomada de decisões, por ser uma ferramenta robusta, rápida e de baixo custo. No estudo feito pelos autores, as avaliações realizadas com o apoio do geoprocessamento mostraram a realidade ambiental do município de Volta Redonda-



RJ, resultando no mapeamento da magnitude das áreas de risco e potencialidades ambientais.

### 3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

Segundo a nova classificação do IBGE, o município de Areia (Figura 4) está localizado na Região Intermediária e Imediata de Campina Grande-PB, situado sobre o relevo escarpado das serras da região geoambiental do Planalto da Borborema, cerca de 600 m de altitude acima do nível do mar. Dista, aproximadamente, a 124 km da capital paraibana. De acordo com o IBGE (2022), a região de Areia limita-se geograficamente com os municípios de Alagoa Grande, Alagoa Nova, Pilões, Remígio, Serraria e Arara e ocupa uma área de 269,130 km<sup>2</sup> (Figura. 4).



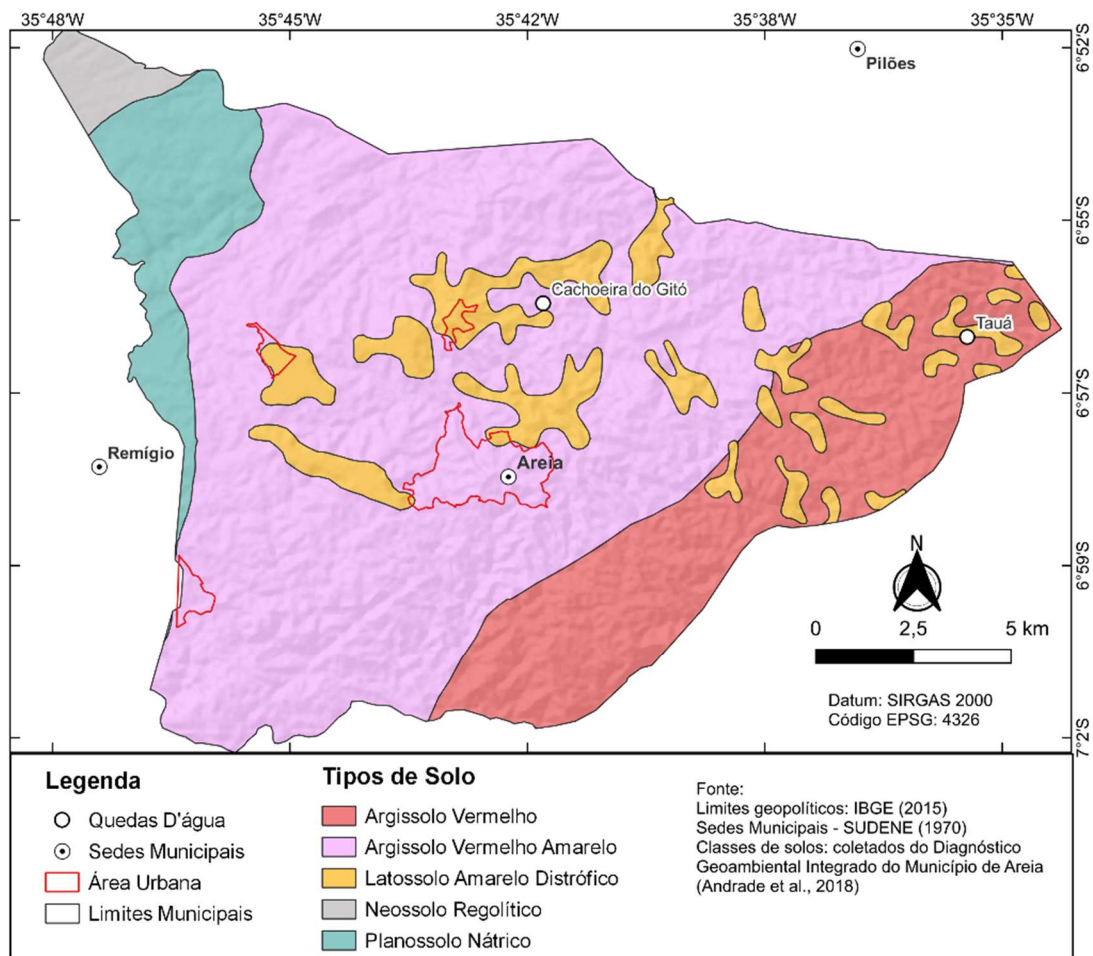
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 4 - Localização do município de Areia e as áreas-fonte.

De acordo com KOPPEN *apud* Gondim *op cit.*, o clima da região está classificado como AS', isto é, clima tropical, semi-úmido, com estação chuvosa no

período outono-inverno. A área é constituída geologicamente por rochas ígneas ácidas e pré-cambrianas que incluem granitos e gnaisses (Gondim, 1980).

Segundo Andrade *et al.* (2018c), os solos de Areia estão representados em cinco subordens no território Municipal, as quais estão representadas pelas classes dos Argissolos Vermelhos, Argissolos Vermelho-Amarelos, Latossolos Amarelos Distróficos, Planossolos Nátricos e Neossolos Regolíticos, como mostra a figura a seguir:



Fonte: Adaptado por Araújo (2024).

Figura 5 - Tipos de solos presentes no município de Areia-PB.

De acordo com Andrade *et al.* (2018c, p.6), a geologia do município de Areia teve sua origem em três eras geológicas (Quadro 1 e Figura 6):

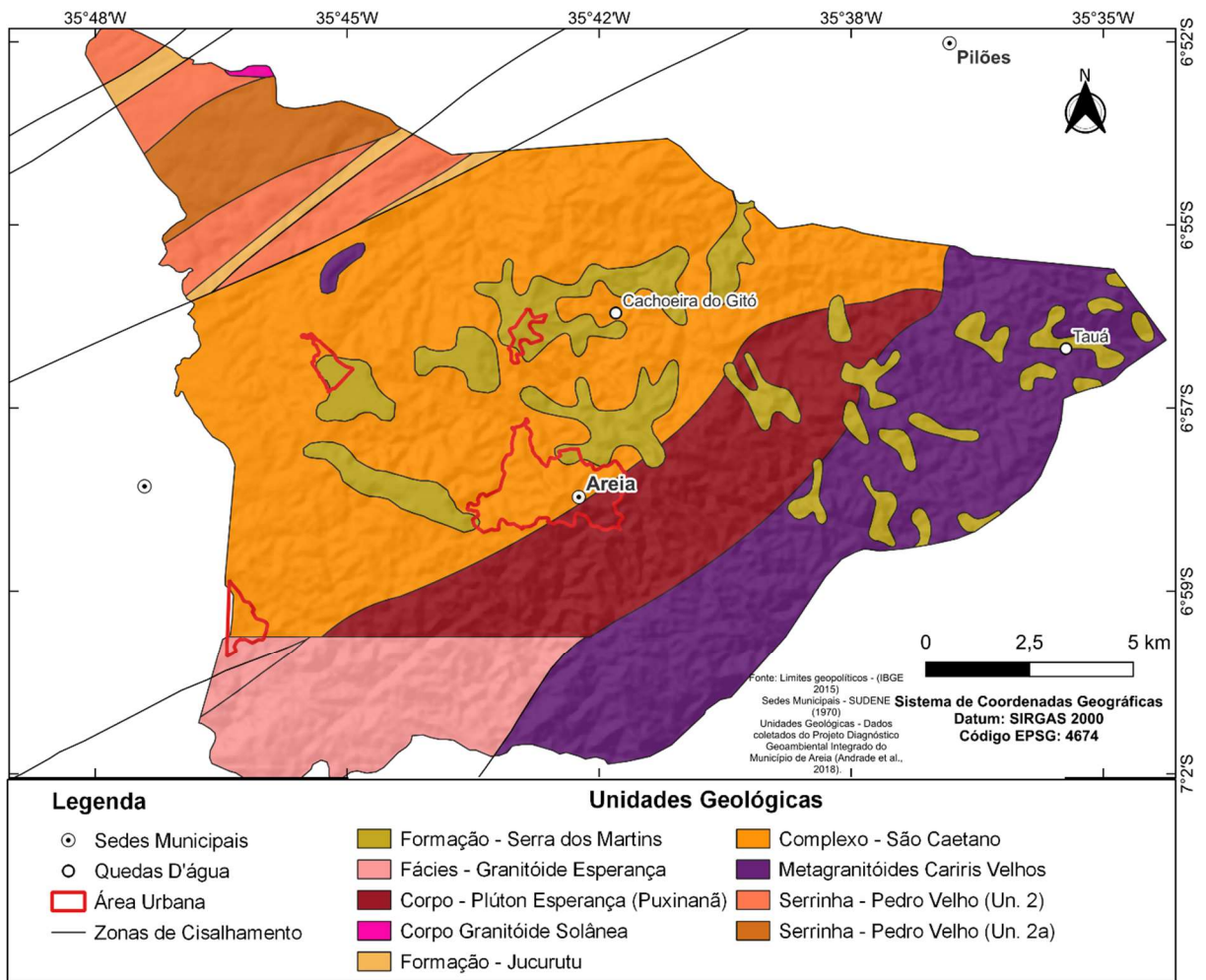
- (1) Paleoproterozóico, apenas na extremidade noroeste do município, constituído pela Unidade Serrinha - Pedro Velho (9,41%);
- (2) Neoproterozóico, em todo o município exceto na porção noroeste, constituída, principalmente, pelo Complexo São Caetano (37,57%), Corpo Plúton Esperança - Puxinanã (21,43%) e NP1ycv - Suíte intrusiva Metagranitóides Cariris Velhos (19,65%) e
- (3) Cenozóico,

constituído pela Formação Serra dos Martins, distribuído em várias “ilhas” por todo o centro do município (10,07%).

Quadro 1 - Litoestratigrafia do Município de Areia-PB, com cronologia, Unidade Geológica e Litologia.

Eon	Era	Período	Unidade Geológica (% ocupação em Areia)	Litologia
Fanerozóico (542 Ma-actualidade)	Cenozóico	Paleogeno	<b>ENsm - Formação Serra dos Martins (10,07%)</b>	Arenitos médios a conglomeráticos, avermelhados a amarelados, arenitos conglomeráticos cinza esbranquiçados, capeados por crosta laterítica.
Proterozóico (2500-542 Ma)	Neoproterozóico	Ediacarano	<b>NP3γ2eg - Fácies Granitóide Esperança (0,39%)</b>	Biotita granitos a monzogranitos médios podendo conter anfibólio, equigranulares e/ou ligeiramente porfiríticos, leucocráticos e granito-milonito-gnaisses monzograníticos.
			<b>NP3γ2it25 - Corpo Plúton Esperança - Puxinanã (21,43%)</b>	Monzogranitos a sienogranitos porfiríticos grossos, com anfibólio e biotita, cálcio-alcaina de alto-K, associados a dioritos, com fenocristais de feldspato variando de 2cm a 8cm de comprimento, afinidade shosshonítica.
			<b>NP3γ3sol - Corpo Granitóide Solânea (0,08%)</b>	Hastingsita biotita sienogranito a monzogranito grosso porfirítico. Trans-alcaina.
			<b>NP3sju - Formação Jucurutu (1,40%)</b>	Biotita-anfibólio gnaisses granoblásticos predominantes, gnaisses feldspáticos, rochas calcissilicáticas, anfibolitos, muscovita-biotita gnaisses/xistos a xistos máficos finos a médios.
	Toniano	<b>NP1sca - Complexo São Caetano (37,57%)</b>	Muscovita, biotita granada paragneisse bandado (metagrauvaca) com intercalações de biotita <i>augen</i> gnaisses, anfibolitos, quartzitos e metavulcanoclásticas.	
		<b>NP1ycv - Suíte intrusiva Metagranitóides Cariris Velhos (19,65%)</b>	Biotita <i>augen</i> ortognaisses graníticos a granodioríticos, biotita + muscovita + granada ortognaisses graníticos; migmatitos de composição sienogranítica homogêneos.	
	Paleoproterozóico	Raciano	<b>PP2sp2-Corpo Unidade Serrinha - Pedro Velho - Unidade 2 (5,53%)</b>	Biotita ortognaisses, biotita hornblenda ortognaisses bandados granodioríticos a graníticos, migmatitos, intercalações de anfibolitos e dioritos.
			<b>PP2sp2a-Corpo Unidade Serrinha - Pedro Velho - Unidade 2a (3,88%)</b>	Biotita, hornblenda ortognaisses porfiroclásticos tonalíticos a graníticos localmente migmatizados.

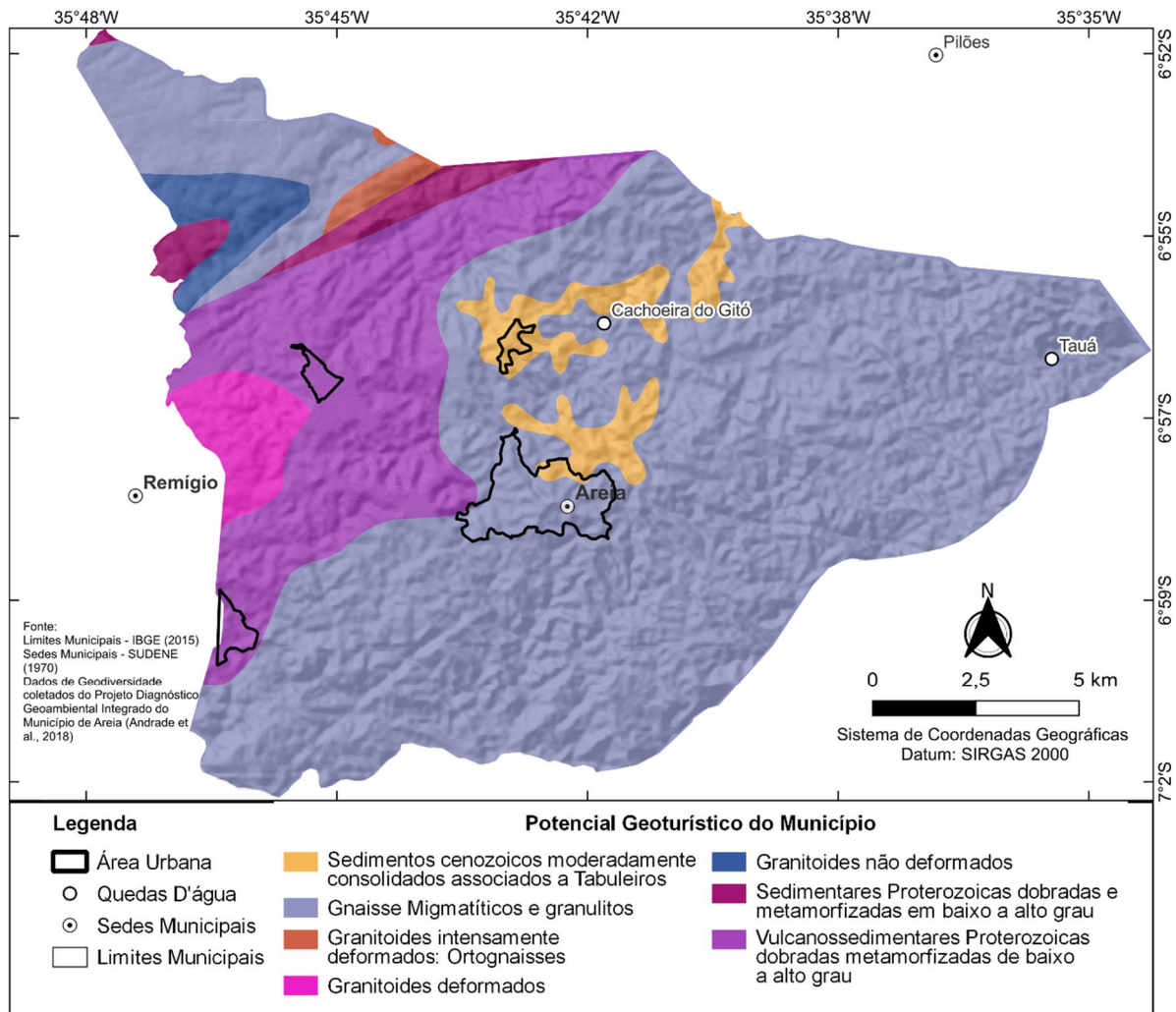
Fonte: Andrade et al. (2018c).



Fonte: Adaptado por Araújo (2024).

Figura 6 - Quadro geológico regional presente nas áreas de estudo.

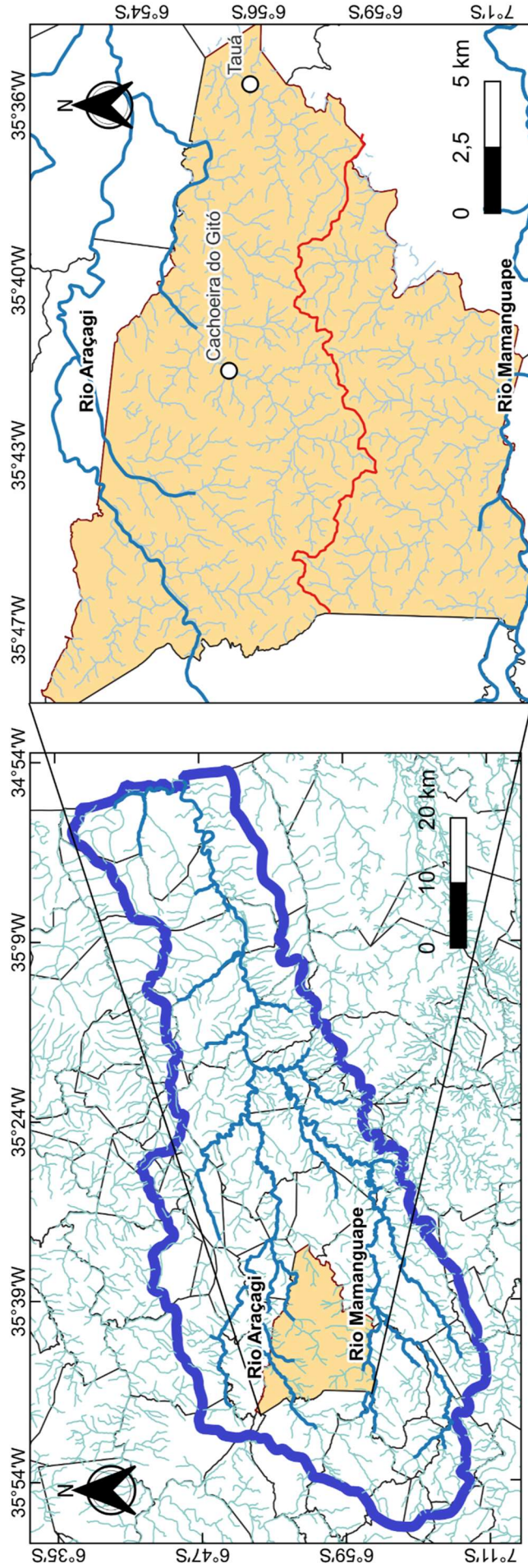
Andrade et al. (2018c) confirmam que a maior parte do município de Areia, cerca de 64,22%, encontra-se no domínio dos complexos gnáissico-migmatíticos e granulíticos, como se pode observar na figura 7.



Fonte: Adaptado por Araújo (2024).

Figura 7 – O potencial Geoturístico da região destacando-se as áreas de interesse.

A região encontra-se inserida na bacia hidrográfica do rio Mamanguape, sendo abastecido pelos rios Araçagi e Mamanguape (Andrade *et al.*, 2018b). Os autores ainda destacam a importância dessa bacia hidrográfica, sendo a segunda principal bacia do leste do estado da Paraíba, e que abrange parcialmente 45 municípios, alguns de elevada densidade demográfica. Seus rios principais são o Mamanguape e o Araçagi, sendo que grande parte de suas nascentes se encontram na área investigada (Figura. 8).



**Legenda**

- ▭ Bacia Hidrográfica do Rio Mamanguape
- Drenagem Principal
- Divisor de águas entre:
- Microbacias dos Rios Araçagi (Norte) e Mamanguape (Sul)
- Drenagem do Município de Areia
- Limites Municipais
- Município de Areia
- Quedas D'água

**Sistema de Coordenadas Geográficas**  
**Datum: SIRGAS 2000**

Fonte:  
 Limites geopolíticos - IBGE (2022)  
 Drenagem: Diagnóstico Geambiental Integrado do Município de Areia-PB, Andrade et al., (2018)  
 Drenagem principal: GEOPORTAL AESA  
 Drenagem da Paraíba - GEOPORTAL AESA

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Figura 8 - Padrão de drenagem da Bacia Hidrográfica do rio Mamanguape.

#### 4. MATERIAIS E MÉTODOS

Os procedimentos metodológicos utilizados para atingir os objetivos aqui propostos foram três: revisão bibliográfica, pesquisa, trabalhos de campo e trabalhos de gabinete.

Diante do exposto, apresenta-se a seguir as etapas de desenvolvimento da pesquisa em um esquema síntese tendo por intenção mostrar a estruturação da pesquisa. (Figura 9):

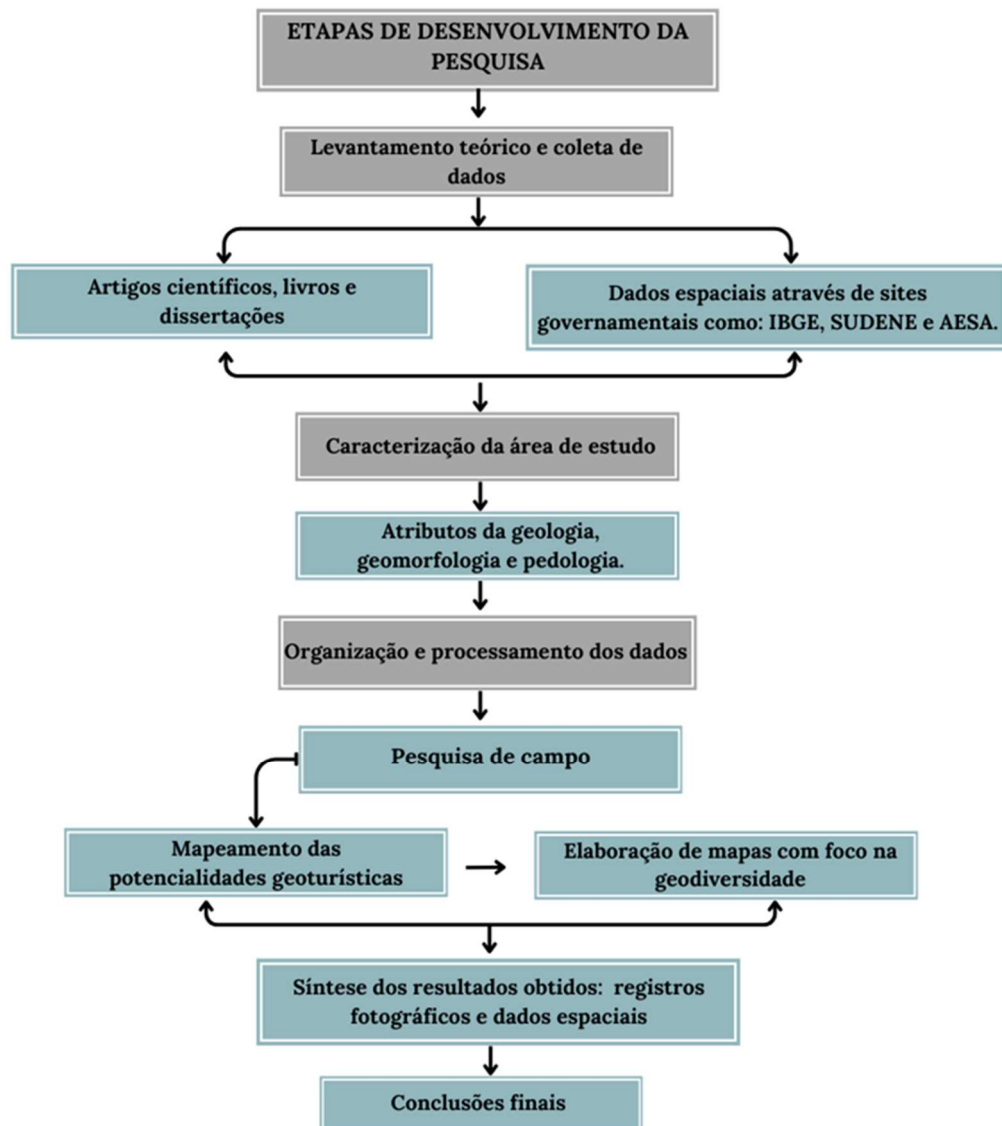


Figura 9 - Estrutura da metodologia adotada nesta pesquisa.

A revisão bibliográfica incluiu o levantamento, localização, leitura e fichamento de obras pertinentes ao tema, de forma a se obter conceitos, explicações, modelos teóricos e metodologias existentes sobre a temática aqui abordada, tendo como principal base os trabalhos de Andrade *et al.* (2018), Brilha (2005) e Godim (1980).

As atividades de pesquisa ocorreram em algumas plataformas digitais, que foram essenciais para construção das cartas derivadas e dos mapas de localização, como o QGIS e os acervos disponíveis no site do IBGE e em outros sites governamentais.

Os trabalhos de campo foram conduzidos de acordo com um plano pré-estabelecido, o qual foi elaborado uma ficha de campo (Anexo A) com base nos objetivos específicos deste estudo, discussão do trajeto e meios de locomoção. Cabe salientar que as atividades de campo tiveram a participação de um guia turístico, auxiliando na locomoção até as quedas d'águas, e como materiais de auxílio foram utilizados: cartas topográficas, mapas geológicos, bússola geológica e uma câmera fotográfica.

As atividades de campo também incluíram coleta de dados com aparelho *GPS*, localizando as quedas d'águas presentes no município, nesta etapa coletava-se as coordenadas geográficas de cada queda, as quais foram executadas de forma sistemática e cuidadosa, visando garantir a obtenção de dados confiáveis e representativos.

Os trabalhos de gabinete foram realizados antes e depois do trabalho de campo. No planejamento preliminar ou etapa pré-campo, foram realizadas algumas reuniões, devido às fortes chuvas e a dificuldade de acesso aos locais da pesquisa, optou-se por dias mais favoráveis onde o tempo estivesse mais estável, céu claro a fim de evitar desafios associados as chuvas como a dificuldade na logística e acessibilidade dos locais a serem visitados.

Foram escolhidos dias distintos em que as estradas e trilhas estivessem em boas condições permitindo um acesso mais rápido e seguro. A pesquisa de campo na Cachoeira do Tauá foi realizada no dia 29/09/2022 e na Cachoeira do Gitó foi realizada no dia 14/11/2022, a fim de evitar esses desafios foi necessário verificar a previsão do tempo e as condições das vias antes da saída planejada para evitar imprevistos.

Após o campo, também foram realizados mais encontros que envolveram a análise, tratamento e integração dos dados primários e secundários obtidos, gerando



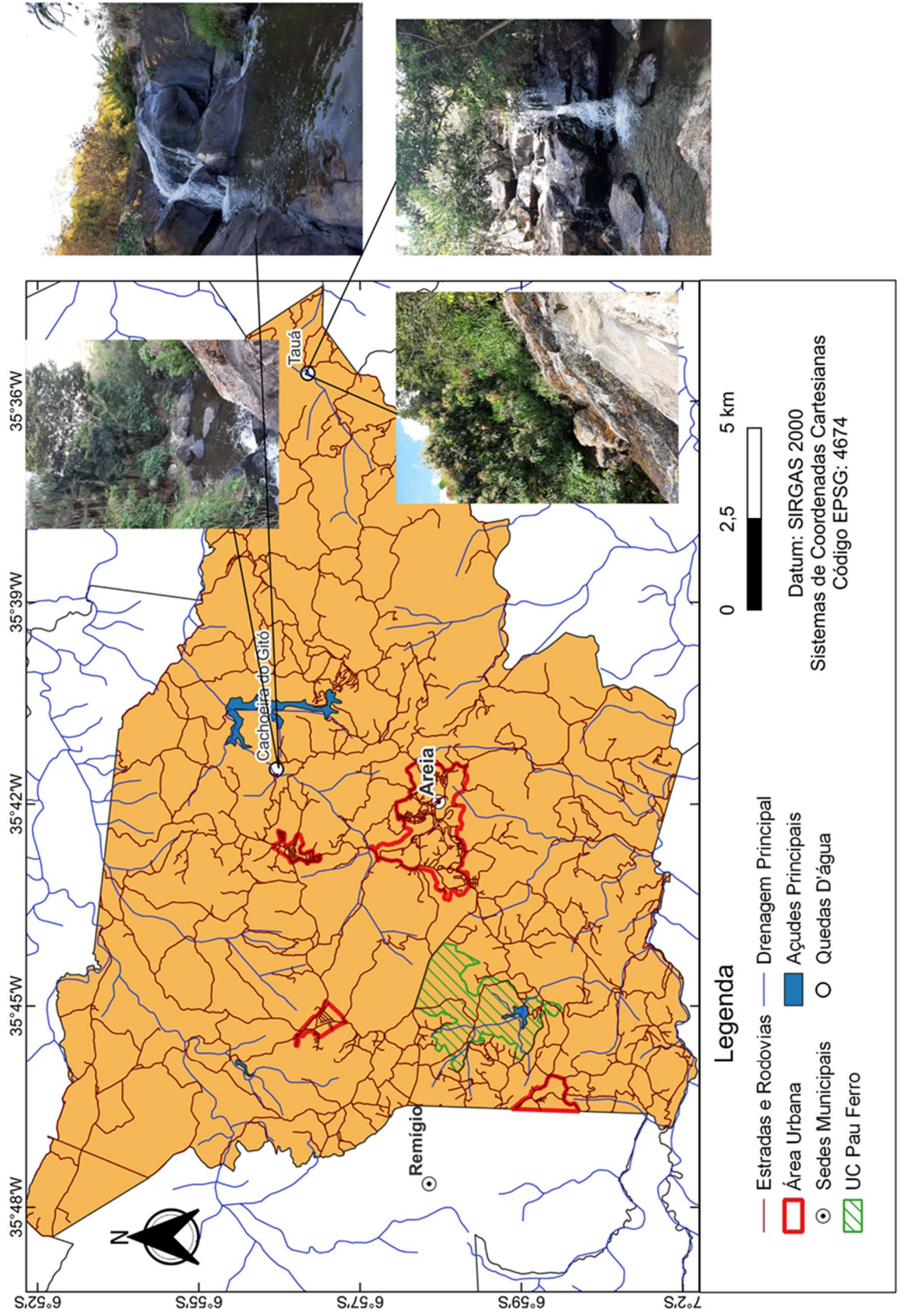
fotografias e mapas que foram elaborados através do software QGIS 3.28.11, que contribuíram para o entendimento e representação do objeto de estudo.

Após a conclusão do trabalho de campo, foram realizadas análises detalhadas dos dados coletados, bem como revisões críticas da literatura existente, com o intuito de interpretar e contextualizar os resultados obtidos. Essas análises foram conduzidas por meio de métodos estatísticos e/ou análises qualitativas, conforme apropriado para cada tipo de dado.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Um dos resultados dessa pesquisa foi a criação de um mapa geoturístico, este mapa destaca não apenas as localizações das cachoeiras, mas também rodovias de acesso. A integração de geotecnologias na análise e promoção do geoturismo nas cachoeiras é um passo fundamental para a valorização e conservação do patrimônio natural existente. O uso dessas tecnologias permite um mapeamento detalhado e preciso das áreas de interesse, além disso, as geotecnologias facilitam a criação de rotas turísticas mais seguras e informativas, proporcionando uma experiência mais rica e educativa para os visitantes.

O mapa geoturístico de Areia-PB é um produto desta pesquisa que valoriza o patrimônio natural do município, destacando suas cachoeiras como atrativos turísticos de grande potencial. Ao utilizar o Geoprocessamento para mapear essas áreas, a pesquisa não só facilita a exploração turística, mas também contribui para a conservação ambiental e o planejamento estratégico do turismo local. (Figura 10).



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 10 - Mapa temático da área investigada contendo os atrativos geoturísticos em detalhe.

### 5.1 Cachoeira do Tauá

A Cachoeira do Tauá encontra-se localizada no ponto S 06°56'13.3" W 035°35'35.2" e a 334 metros acima do nível do mar. A mesma está situada em uma propriedade privada, porém o proprietário do terreno deixa o acesso livre.

Está sob a Formação Serra dos Martins (FSM), que segundo Marques *et al* (2016), os sedimentos da FSM são registrados em platôs (450-650m), sobrepondo unidades litoestratigráficas que compõem as geologias do Planalto da Borborema e Piemonte da Borborema Complexo (São Caetano, Corpo Plúton-Esperança e Formação Jucurutu), caracterizada por: ortognaisses, migmatitos granodioríticos e monzograníticos. Por se tratar de um brejo de altitude, no município em questão, a FSM esteve condicionada ao intemperismo sob flutuações climáticas (Pleistoceno) e pedogênese autóctone, sob o clima úmido e o regime pluviométrico que ultrapassa 1300mm (chuvas orográficas), que resultaram no domínio florestal ombrófila aberta e em associação com os Argissolos vermelho-amarelos.

No local da cachoeira foram encontradas sacolas cheias de areia com o intuito de conter o fluxo da água, devido que a comunidade próxima lava roupa na localidade, o que ocasiona a contaminação da água por sabão, isso representa uma ameaça direta à saúde dos ecossistemas aquáticos, afetando a qualidade da água e prejudicando a vida aquática, e a utilização de sacos plásticos para contenção do fluxo de água agrava ainda mais a situação, que resulta na introdução de resíduos plásticos que persistem no ambiente por anos, causando danos irreparáveis à fauna e flora local.

Apesar de apresentar uma ótima drenagem, a área apresenta uma declividade um pouco elevada e a retirada da cobertura vegetal nativa, acaba deixando determinadas localidades muito vulneráveis à perda do solo, contribuindo ainda mais para a fragilidade ambiental do município. Há, ainda, plantação de banana e de macaxeira no percurso (Figura 11).

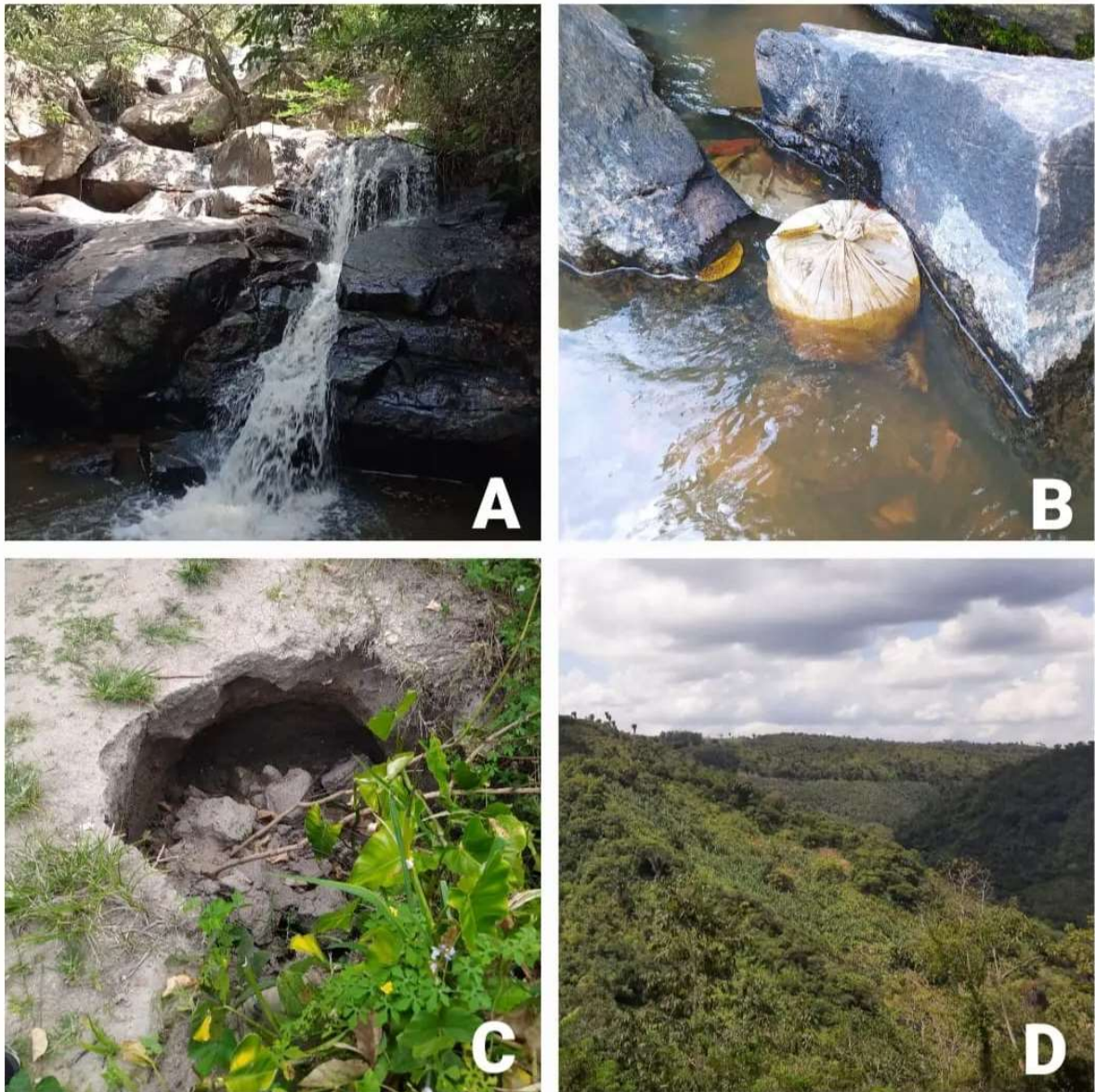


Figura 11 - Registros paisagísticos da área fonte, sendo que em detalhe, destacam-se: (A) a queda d'água; (B) barreira de contenção improvisada; (C) parte do solo do trajeto passando por erosão e (D) vegetação arbustiva em relevo acidentado.

## 5.2 Cachoeira do Gitó

A Cachoeira do Gitó encontra-se localizada no ponto S 06°55'45.1" W 035°41'28.5" e a 429 metros acima do nível do mar, sob o Complexo São Caetano (CSC). Esta unidade caracteriza-se pelo predomínio de muscovita-biotita gnaiss, de granulação média a fina e gradações para biotita gnaiss homogêneo. Suas fácies miloníticas são conhecidas na região com a denominação de "Rachinha" devido à facilidade com que a rocha parte segundo planos paralelos à foliação (Rodrigues & Medeiros, 2015 *apud* Andrade *et al.*, 2018).

O local da cachoeira estava bem preservado e conta também com a presença de marmitas, sendo de difícil acesso devido a mata muito alta. As duas entradas mais conhecidas estavam fechadas, mas graças ao guia contratado, foi possível acessar a cachoeira por outro caminho. Não foi observado a presença do órgão responsável no local.

A água da cachoeira estava aparentemente limpa, porém o guia nos informou que algumas das nascentes que abastecem a cachoeira encontram-se sem conservação e poluídas, devido que muitas delas acabam sendo contaminadas por insumos químicos utilizados nas plantações. Em algumas partes do percurso foram encontrados sulcos ocasionados pela retirada da cobertura vegetal e potencializadas pelas chuvas (Figura 12).

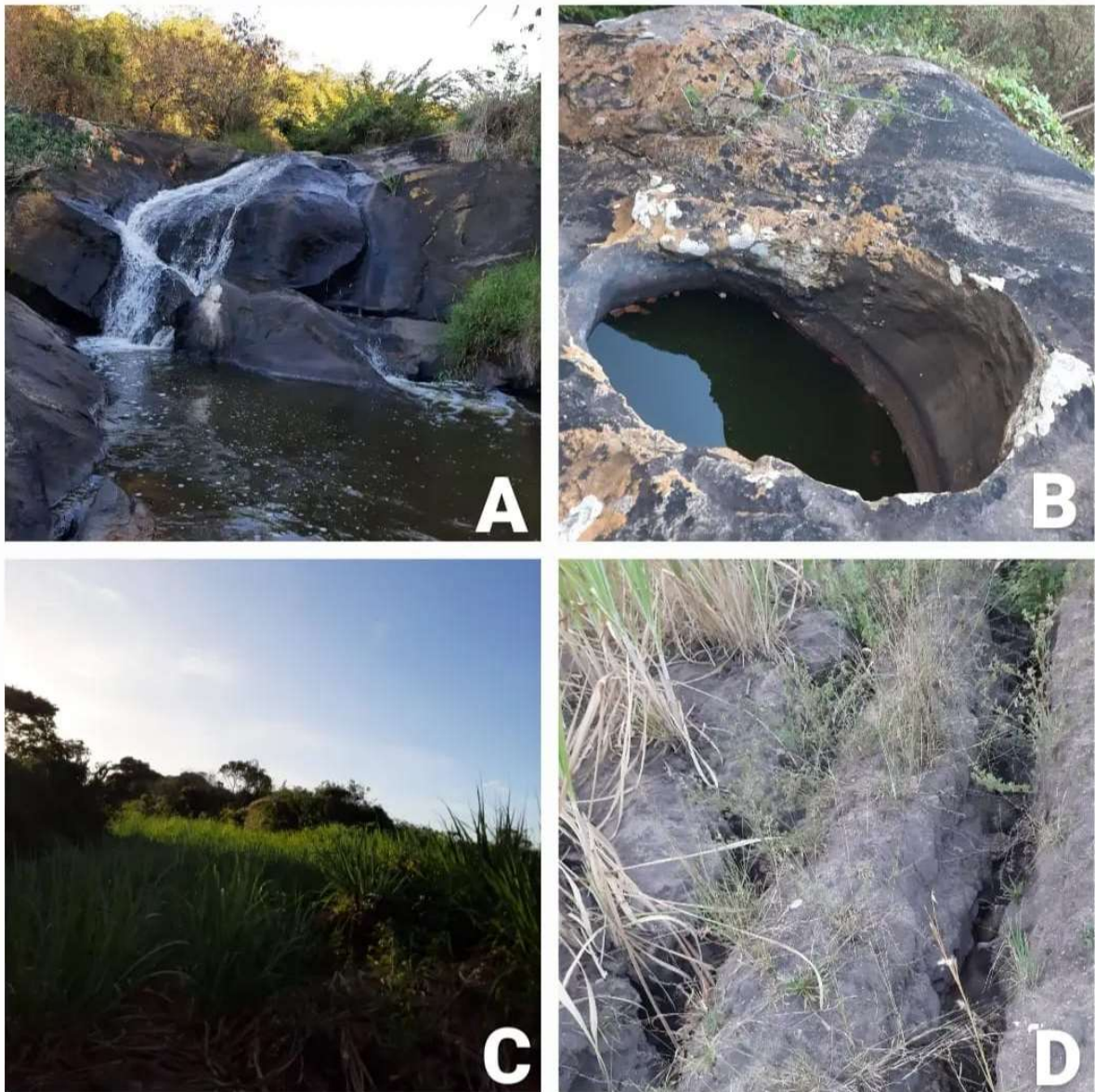


Figura 12 - Acervos digitais da área alvo destacando-se: (A) vista frontal da cachoeira; (B) presença de “marmitas”; (C) vegetação rasteira em terreno inclinado (D) erosão hídrica superficial em sulcos.

O “abandono” dessas áreas, resulta na ausência de vigilância e manejo adequado, isso resulta o livre acesso de pessoas sem nenhuma orientação e sem controle, e isso não tem como consequência apenas a poluição dessas áreas, mas aumenta os riscos de acidentes e possíveis conflitos com os administradores dessas localidades. Além disso, ambas cachoeiras não tinham a mínima sinalização durante o percurso, isso representa um obstáculo à segurança dos visitantes, aumentando o risco de se perderem ou se envolverem em situações perigosas. (Figura 13)



Figura 13: Acervo digital de parte do percurso da Cachoeira do Tauá (Areia-PB)

As cachoeiras são locais com um relevante potencial, como observado na figura anterior, mas devido o difícil acesso e falta de estrutura adequada como vias sinalizadas e pavimentadas, as cachoeiras não se tornam um destino atrativo para os turistas. O potencial turístico de Areia-PB é imenso, mas falta uma administração com o olhar voltada para o geoturismo, são áreas com excelente potencial para o ciclismo, trilhas e até mesmo rapel.

É nítido que as duas cachoeiras visitadas se encontram sem apoio de nenhum órgão responsável e sem a devida atenção. Faltam investimentos na segurança

dessas áreas, bem como a divulgação através de roteiros geoturísticos, o que ajudaria a população local em receber os visitantes nos seus estabelecimentos. A utilização de ferramentas das geotecnologias não só pode auxiliar na confecção de mapas que contenham esses roteiros, bem como pode auxiliar a gestão no monitoramento dessas áreas por meio do sensoriamento remoto.

Como possíveis medidas de controle e mitigação dos danos ao meio ambiente dessas áreas, seria fundamental iniciar com a educação ambiental, a implementação de programas com olhares voltados para a educação ambiental, com intuito de conscientizar a comunidade local, turistas e guias turísticos sobre os impactos negativos das atividades humanas nessas áreas. Porque ao fornecer informações sobre a importância da conservação e os ecossistemas locais, os visitantes e a população local são incentivadas a valorizar e proteger esses recursos naturais.

A promoção de práticas sustentáveis de conservação, como o descarte adequado de resíduos é crucial. Os visitantes devem levar consigo todo o lixo gerado durante a visita, isso evita a poluição do solo e da água, mantendo a área limpa e saudável para as possíveis futuras gerações.

A implementação de medidas para que se tenha um controle de acesso à cachoeira, como a criação de trilhas bem sinalizadas e a presença de guardas florestais ou fornecer contatos de guias turísticos para oferecer orientação aos visitantes e garantir a segurança e preservação do ambiente.

A valorização desses ambientes pode impulsionar a economia do município, no que diz respeito a geração de novos empregos, promovendo desenvolvimento de forma sustentável. Uma criação de roteiros geoturísticos destacando suas características únicas e belezas naturais pode atrair um número bem maior de visitantes que tenham interesse em usufruir de um ambiente ainda preservado, pouco divulgado e repleto de aventuras.



## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As hipóteses propostas na pesquisa foram confirmadas. A utilização das ferramentas de Geoprocessamento permitiu mapear as potencialidades geoturísticas do município de Areia-PB de forma eficiente. Este processo facilitou a identificação das principais atrações naturais, especialmente as quedas d'água, e avaliou suas condições de acesso e infraestrutura.

Especificamente na área investigada, os resultados confirmaram que as ferramentas de Geoprocessamento são fundamentais para uma gestão mais eficaz e sustentável dos recursos naturais, e que podem promover a preservação ambiental e o desenvolvimento turístico equilibrado no município de Areia-PB.

Essas estratégias não apenas melhoram a gestão e o monitoramento das áreas de interesse geoturístico, mas também promovem a conscientização sobre a importância da conservação dos recursos naturais e geológicos. A educação ambiental é um componente crucial para o desenvolvimento sustentável, e o geoturismo pode servir como uma plataforma eficaz para disseminar conhecimento sobre a geodiversidade e a sua preservação no município.

A implementação bem-sucedida das práticas voltadas a educação ambiental da comunidade local, disponibilidade de informações sobre as características únicas desses locais pode servir de modelo para outras regiões com potencial geoturístico, contribuindo para a promoção do desenvolvimento sustentável em escala mais ampla.

Um dos principais obstáculos que encontramos ao realizar esta pesquisa foi a precariedade das vias de acesso até os pontos de interesse. Muitas vias de acesso são de terra batida e apresentam condições ruins, especialmente durante a estação chuvosa, quando se tornam praticamente intransitáveis. Buracos, lama e falta de manutenção dificultam o trajeto, desestimulando ainda mais os possíveis visitantes e colocando em risco a segurança de quem se aventura e gosta de explorar a região.

Além das condições das estradas, a ausência de informações claras e sinalização adequada contribui para a dificuldade de acesso. Os possíveis turistas, especialmente aqueles que visitam a região pela primeira vez, podem enfrentar problemas para encontrar as trilhas e cachoeiras. A ausência de placas informativas e direções precisas resulta em desorientação e frustração, reduzindo a qualidade da experiência turística e o potencial de retorno dos visitantes.

A falta de sinalização é particularmente crítica em áreas onde as trilhas podem se bifurcar, principalmente, onde os pontos de interesse não são imediatamente

visíveis. Sem orientação adequada, os turistas podem se desviar dos caminhos seguros, potencialmente causando danos à vegetação local ou até mesmo colocando-se em situações perigosas.

Outro desafio significativo é a questão ambiental. As áreas das cachoeiras sofrem com a presença de lixo deixado por visitantes inconscientes, o que degrada a beleza natural e afeta negativamente a fauna e flora locais. Além disso, acredita-se na poluição das águas por resíduos como sabão na Cachoeira do Tauá, e outros produtos químicos, decorrentes não apenas de atividades recreativas inadequadas, mas de plantações próximas às águas que abastecem as cachoeiras. Esses problemas não só prejudicam o ambiente natural, mas também representam riscos à saúde pública.

Para enfrentar esses desafios, cabe a gestão municipal implementar medidas de recuperação ambiental. A limpeza regular das áreas afetadas pelo lixo, acompanhada de campanhas de conscientização sobre a importância da preservação ambiental, pode ajudar a mitigar os impactos negativos. A instalação de sinalização clara e informativa ao longo das trilhas e estradas, bem como a melhoria das condições das vias de acesso, são passos essenciais para facilitar a chegada dos turistas e melhorar sua experiência.

Além disso, a promoção de práticas de turismo sustentável deve ser incentivada. Isso inclui a educação dos visitantes sobre a necessidade de levar de volta todo o lixo que produzem. A implementação de infraestruturas básicas, como lixeiras e pontos de coleta de resíduos, também pode contribuir para a manutenção da limpeza e preservação das áreas naturais.

Por fim, superar as dificuldades de acesso, falta de informações e sinalização, e a degradação ambiental nas cachoeiras do Gitó e Tauá exige um esforço conjunto entre autoridades locais, comunidades e turistas. Medidas bem planejadas e executadas podem transformar e muito esses desafios em oportunidades para promover um turismo mais sustentável e consciente, garantindo a conservação do patrimônio natural para as futuras gerações.

## 7. REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, E. M.; LIMA, E. R. V. **Análise geoespacial da oferta e dos fluxos turísticos no Nordeste brasileiro**. Sociedade & Natureza, v. 33, p. e62904, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/SN-v33-2021-62904> Acesso em 07 de março de 2024
- ANDRADE, L. A; D et al. **Caracterização do uso e cobertura da terra no município de Areia-Pb**. Areia: UFPB/PREFEITURA MUNICIPAL DE AREIA, 2018.p.4. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1qtokybekB1VrS2TQnTeN3k4S4Z0yUeE?usp=sharing> Acesso em: 10 de março de 2024
- ANDRADE, L. A; D et al. **Caracterização Hidrológica e Morfométrica das Microbacias dos rios Mamanguape e Araçagi inseridas no município de Areia-Pb**. Areia: UFPB/PREFEITURA MUNICIPAL DE AREIA, 2018. p.1. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1qtokybekB1VrS2TQnTeN3k4S4Z0yUeE?usp=sharing> Acesso em: 10 de março de 2024
- ANDRADE, L, A; et al. **Geologia, relevo, geodiversidade e pedologia do município de Areia-Pb**. Areia: UFPB/PREFEITURA MUNICIPAL DE AREIA, 2018. p. 6-7. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1qtokybekB1VrS2TQnTeN3k4S4Z0yUeE?usp=sharing> Acesso em: 09 de março de 2024
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 11<sup>a</sup> ed. Rev. e atualizada. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.
- BENTO, L. C. M.; RODRIGUES, S. C. **O geoturismo como instrumento em prol da divulgação, valorização e conservação do patrimônio natural abiótico — uma reflexão teórica**. Turismo e paisagens cársticas, v. 3, n. 2, p. 55-65, 2010. Disponível em: [https://digitalcommons.usf.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=5719&context=kip\\_articles#page=10](https://digitalcommons.usf.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=5719&context=kip_articles#page=10) Acesso em: 08 março de 2024
- BENTO, L.C.M, RODRIGUES, S.V. **Geodiversidade e potencial geoturístico do Salto de Furnas – Indianópolis -MG**. RA'EGA – Espaço Geográfico em análise. V.2, p. 272-297, 2011. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Silvio-Rodrigues/publication/271062364\\_GEODIVERSIDADE\\_E\\_POTENCIAL\\_GEOTURISTICO\\_DO\\_SALTO\\_DE\\_FURNAS\\_-\\_INDIANOPOLIS\\_MG/links/558d393208ae1f30aa811da1/GEODIVERSIDADE-E-POTENCIAL-](https://www.researchgate.net/profile/Silvio-Rodrigues/publication/271062364_GEODIVERSIDADE_E_POTENCIAL_GEOTURISTICO_DO_SALTO_DE_FURNAS_-_INDIANOPOLIS_MG/links/558d393208ae1f30aa811da1/GEODIVERSIDADE-E-POTENCIAL-)

GEOTURISTICO-DO-SALTO-DE-FURNAS-INDIANOPOLIS-MG.pdf Acesso em: 08 de março de 2024

BOLFE, E. L. **Geotecnologias aplicadas à gestão de recursos naturais**. III Simpósio Regional de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto, v.3, 2006. Disponível em: [http://www.cpatc.embrapa.br/labgeo/srgsr3/artigos\\_pdf/Palestra/001\\_p.pdf](http://www.cpatc.embrapa.br/labgeo/srgsr3/artigos_pdf/Palestra/001_p.pdf) Acesso em 08 de março de 2024

BRILHA, J. **Patrimônio Geológico e Geoconservação: A conservação da natureza na sua Vertente Geológica**. Braga: Palimage Editores, 2005.

CARVALHO, E. M.; BALSAN, R.; LEITE, E. F. **Geoprocessamento aplicado no planejamento turístico: Discussão teórica**. Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Três Lagoas, p. 110-128, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/RevAGB/article/view/609> Acesso em 16 de março de 2024

CAMPOS, S., et al. **Sensoriamento remoto e geoprocessamento aplicados ao uso da terra em microbacias hidrográficas, Botucatu-SP**. Engenharia Agrícola, v. 24, p. 431-435, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-69162004000200023> Acesso em 10 de março de 2024

CAVALCANTE, M. B.; FURTADO, E. M. (2011). **Potencial geoturístico em unidades de conservação: Um estudo do Parque Estadual da Pedra da Boca-PB**. GeoTextos, 7(1). <https://doi.org/10.9771/1984-5537geo.v7i1.5274> Acesso em 07 de abril de 2024.

CRUZ, R. C. A. **Introdução à geografia do turismo**. 2. Ed. São Paulo: Roca, 2003.

COUTINHO, A.C. **Monitoramento orbital de impactos locais e regionais sobre a vegetação**. in: ROMEIRO, A.R. (org). Avaliação e contabilização de impactos ambientais. Campinas, SP: Editora UNICAMP, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004. cap.1, p.33.

DIAS, J. E., GOES, M. H. B., SILVA, J. X., GOMES, O. V. O. **Geoprocessamento aplicado à análise ambiental: o caso do município de Volta Redonda-RJ**. in: SILVA, J.X, Z Aidan, R.T. (org). Geoprocessamento & análise ambiental: aplicações. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. cap.4, p.176.

DOWLING, R. K. **Global Geotourism – An Emerging Form of Sustainable Tourism**. Czech Journal Of Tourism, v. 2, n. 2, p.59-79, jan. 2013. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/272556979\\_Global\\_Geotourism\\_\\_An\\_Emer](https://www.researchgate.net/publication/272556979_Global_Geotourism__An_Emer)

ging\_Form\_of\_Sustainable\_Tourism?enrichId=rgreq906b5e7712ccbd587c1f0406c0a2ad5fXXX&enrichSource=Y292ZXJQYWdlOzI3MjU1Njk3OTtBUzo0MTgwMzQ1MzY3MzA2MjRAMTQ3NjY3ODYwODE3NA%3D%3D&el=1\_x\_2&\_esc=publicationCover Pdf Acesso em: 06 de maio de 2024

FLAUZINO, F. S. et al. **Geotecnologias aplicadas à gestão dos recursos naturais da bacia hidrográfica do rio Paranaíba no cerrado mineiro**. Sociedade & Natureza, v. 22, p. 75-91, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1982-45132010000100006> Acesso em 16 de março de 2024

GODIM, A. W. A. Probabilidade de chuva para o município de Areia. Agropecuária Técnica, vol. 1 n° 1. p. 57, 1980

GODOY, L. H. et al. **Potencial Geoparque de Uberaba (MG): geodiversidade e geoconservação**. Sociedade & Natureza, v. 25, p. 395-410, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1982-45132013000200014> Acesso em: março de 2024

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA <https://www.ibge.gov.br/> Acesso: em 25 de março de 2024

LANZER, R. M. et al. **Interfaces entre Geoprocessamento e Turismo: o estudo de caso do Projeto Lagoas Costeiras no litoral médio e sul do Rio Grande do Sul**. VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e pós-graduação em Turismo – Universidade Anhemí Morumbi – UAM/ São Paulo-SP, p. 1-12, setembro, 2009. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/6/25.pdf>. Acesso em 30 de março de 2024

MARQUES, A.L. et al. **Formação Serra dos Martins nos Brejos do Nordeste: um comparativo em Areia (PB) e Portalegre (RN)**. I Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido, Campina Grande, 2016. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conidis/2016/TRABALHO\\_EV064\\_MD1\\_SA9\\_ID1423\\_05092016124344.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conidis/2016/TRABALHO_EV064_MD1_SA9_ID1423_05092016124344.pdf) Acesso em 25 de março de 2024

MILHOMENS, A. et al. **Sistema de informações geográficas de ecoturismo (SIGECOTUR) do Parque Nacional da Serra dos Órgãos**. Revista Espaço e Geografia, v. 11, n. 1, p. 147-190, 2008. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/espacoegeografia/article/view/39837> Acesso em 25 de março de 2024

MOURA-FÉ, M. M. **Geoturismo: uma proposta de turismo sustentável e conservacionista para a Região Nordeste do Brasil**. Sociedade & Natureza, v. 27,

p. 53-66, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-451320150104> Acesso em: 25 de março de 2024

MUNIZ, G. P. S.; CASTRO, C. E. de. **A produção do espaço e o turismo em Carolina - Maranhão, Brasil.** Interespaço, Revista de Geografia e Interdisciplinaridade, Grajaú, v. 4, n. 15, p.82-105, set./dez., 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18764/2446-6549.v4n15p82-105> Acesso em 25 de março de 2024

NASCIMENTO, M. A. L. et al. **Geoparque Seridó: geodiversidade e patrimônio geológico no interior potiguar.** São Paulo: FUNDUNESP, 2020. 105 p. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/57647> Acesso em: 26 de março de 2024

ROSA, R. **Geotecnologias na Geografia aplicada.** Revista do Departamento de Geografia, [S. l.], v. 16, p. 81-90, 2011. DOI: 10.7154/RDG.2005.0016.0009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/47288> Acesso em: 24 março de 2024

TOYAMA, D. et al. **Parque urbano e geoconservação: o caso do Parque do Bicão, São Carlos-São Paulo, Brasil.** Sociedade & Natureza, v. 30, p. 255-276, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sn/a/PYS5WXmZ9VyPTbCmtyfxDrb/?lang=pt> Acesso em: 26 de março de 2024

## 8. ANEXO A

PROPOSTA DE FICHA DE CAMPO – INVENTÁRIO E AVALIAÇÃO	
LOCALIDADE: _____ Nº. PONTO: _____.	
. PROPONENTES: Nome completo: Endereço: rua: Instituição: DG/CH/UEPB Matrícula: Fax: Telefone: <i>e-mail</i> : Endereço <i>curriculum</i> Lattes:	
Marque a(s) alternativa(s) abaixo:	
<input type="checkbox"/> Unidade de conservação/UPP/reserva particular do patrimônio natural (RPPN);	
<input type="checkbox"/> <del>geoforma</del> tectônica;	
<input type="checkbox"/> <del>geoforma</del> fluvial;	
<input type="checkbox"/> <del>geossítio</del> geológico;	
<input type="checkbox"/> <del>geossítio</del> arqueológico/paleontológico;	
<input type="checkbox"/> <del>geoescultura</del> ;	
Data do trabalho de campo:	
. TIPOLOGIA DA ÁREA (marque com X os tipos e com XX o tipo mais característico do local):	
<input type="checkbox"/> <del>Astroblema</del> ;	<input type="checkbox"/> <del>Espeleológico</del> ;
<input type="checkbox"/> <del>Estratigráfico</del> ;	<input type="checkbox"/> <del>Geomorfológico</del> ;
<input type="checkbox"/> <del>Geoarqueológico</del> , Arqueológico;	<input type="checkbox"/> <del>Hidrogeológico</del> ;
<input type="checkbox"/> <del>Marinho-submarino</del> ;	<input type="checkbox"/> <del>Ígneo</del> ;
<input type="checkbox"/> <del>Metamórfico</del> ;	<input type="checkbox"/> <del>Metalogenético</del> ;
<input type="checkbox"/> <del>Paleoambiental</del> ;	<input type="checkbox"/> <del>Mineralógico</del> ;
<input type="checkbox"/> <del>Sedimentar</del> ;	<input type="checkbox"/> <del>Paleontológico</del> ;
<input type="checkbox"/> <del>Outro(s)</del> ;	<input type="checkbox"/> <del>Tectono-estrutural</del> ;
Observação: <input type="checkbox"/> <del>Vestígios Paleo/Arqueológicos</del> - <input type="checkbox"/> Interesse Histórico/Cultural	
<input type="checkbox"/> Patrimônio Geológico <input type="checkbox"/> Reserva Florestal <input type="checkbox"/> Propriedade Privada	
. LOCALIZAÇÃO	
a. Município/UF: <b>Areia/PB</b>	
2. Nome do local:	
3. Coordenadas geográficas ( <i>Lat/Long</i> ) do centróide da área do sítio:	
Latitude: ° ' " S - Longitude: ° ' " W	

## . JUSTIFICATIVAS:

Tipo de exposição/afloramento:

Natureza/vegetação primária e secundária/clima:

Riqueza cultural, paisagem e atrações turísticas:

Facilidade de acesso e ~~infra-estrutura~~ para visitação e hospedagem:

Rotas e vias de acesso:

Outras observações:

## . BREVE DESCRIÇÃO DA FISIOGRAFIA (GEOLOGIA, SOLOS, RELEVO, RECURSOS HÍDRICOS ETC.):

LITOLOGIA E UNIDADE LITOESTRATIGRÁFICA:

CLASSE DE SOLO:

ALTITUDE (GPS):

RELEVO REGIONAL

PLANO ( ) SUAVE ONDULADO ( ) ONDULADO ( ) FORTE ONDULADO ( )

MONTANHOSO ( ) ESCARPADO ( )

RELEVO LOCAL

PLANO ( ) LIGEIR. PLANO ( ) PLANO CONCAVO ( ) PLANO CONVEXO ( )

LIGEIR. INCLINADO ( ) INCLINADO ( )

DECLIVIDADE LOCAL

( ) 0 -2% ( ) 2-6% ( ) 6-13% ( ) 13-25% ( ) 25-55% ( ) > 55%

TIPO DE EROSIÃO

NÃO APARENTE ( ) LAMINAR ( ) SULCOS ( ) RAVINAS ( ) VOÇOROCA

GRAU DE EROSAO

LIGEIRA ( ) MODERADA ( ) FORTE ( ) EXT FORTE ( )

HIDROGRAFIA/ LENÇOL FREÁTICO:



. VULNERABILIDADE DO SÍTIO (ATIVIDADES DE MINERAÇÃO OU DEGRADAÇÃO AMBIENTAL):

. SITUAÇÃO ATUAL DE CONSERVAÇÃO E ÓRGÃO RESPONSÁVEL PELA PROTEÇÃO (VALORES E AMEAÇAS):

11. ACERVO FOTOGRÁFICO DA ÁREA:

Anexo A: Modelo de ficha de campo utilizada na pesquisa.